



## ADAPTAÇÃO DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DURANTE O PERÍODO REMOTO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS: UM RELATO DO PIBID<sup>1</sup>

Marcelo Vinícius de França Gama Silva,  
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Bruna Maria Pereira da Silva,  
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Luíza Oliveira Mosca,  
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Eduardo Victor Ramalho Lucena,  
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Paula Roberta Paschoal Boulitreau,  
Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Pernambuco (CAp/UFPE)

### RESUMO

*O estudo se caracteriza por um relato de experiência de cunho qualitativo que tem como objetivo analisar o processo de adaptação da avaliação da aprendizagem das aulas remotas de educação física dos 6ºs anos do CAp-UFPE. Em decorrência da pandemia do COVID-19 as estratégias metodológicas foram adaptadas, de tal forma que contemple o currículo. Os instrumentos avaliativos tiveram que ser ressignificados, entretanto não perderam sua função formativa de acompanhamento dos processos de ensino.*

**PALAVRAS-CHAVE:** *Avaliação da aprendizagem; Aprendizagem colaborativa; Ensino remoto.*

### INTRODUÇÃO

Em decorrência da pandemia do COVID-19 as estruturas das aulas de Educação Física foram adaptadas por todo país e, em Pernambuco, uma escola federal optou pelo formato remoto de ensino-aprendizagem. Desta forma, as estratégias metodológicas também precisaram ser reestruturadas e adaptadas ao contexto remoto e às ferramentas digitais que a realidade

<sup>1</sup> O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES





momentânea permite, gerando impacto na estruturação didático-pedagógica das aulas, bem como na avaliação da aprendizagem.

Através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), os estudantes de graduação em Educação Física da UFPE foram inseridos em aulas de Educação Física de duas turmas dos anos finais do Ensino Fundamental de uma escola federal, a partir da realização das atividades de apropriação do espaço de intervenção, observações das aulas, reuniões para estudos e discussões, reuniões de orientação e discussão didático-pedagógica sobre o fazer docente.

Diante desse cenário, algo que nos causou curiosidade científico acadêmica foi a possibilidade de discutir sobre a forma como os estudantes estavam sendo avaliados, diante de um cenário em que os estudantes se manifestam de modo mais distante. Eles têm aulas síncronas com duração de 1 hora por semana, contudo cada um apresenta limites e possibilidades diferentes no que tange à conexão de internet, ao abrir a câmera, o áudio e fazer registros no chat.

Por isso surge a questão como avaliar os estudantes individualmente diante de uma realidade tão diversa que nos impõe limites e distanciamento dos estudantes?

Deste modo, objetivamos analisar o processo de adaptação da avaliação da aprendizagem durante as aulas remotas de educação física de turmas de 6º ano de uma escola pública federal.

Para tanto, partimos do pressuposto de Luckesi (2000) em que o ato de avaliar é um processo inclusivo, construído da relação professor-estudante priorizando uma visão holística acerca da realidade dos sujeitos envolvidos. O processo avaliativo compreende o estudante em sua totalidade, sendo assim, é pertinente que o planejamento e as atividades propostas pelo professor conversem constantemente com as estratégias avaliativas adotadas pelo mesmo. Portanto, faz-se necessário que seja levado em conta o contexto sócio-histórico-cultural da comunidade escolar nas elaborações das propostas pedagógicas.

Luckesi (2000) também aponta que a avaliação da aprendizagem nos possibilita levar à frente uma ação que foi planejada dentro de um arcabouço teórico-político. Logo, ela está intimamente vinculada aos objetivos de ensino e, por isso, não será qualquer resultado que caracterizará a aprendizagem dos estudantes, mas sim um resultado compatível com a teoria e com a prática pedagógica propostas.





As estratégias avaliativas das aulas observadas têm como objetivo criar uma simbiose com o contexto educacional dos estudantes que sofreram uma mudança drástica em suas rotinas. Na proposta da escola observada durante o PIBID, o processo de avaliação é realizado individualmente, observando a evolução da percepção crítica-social de cada estudante e é sobre a forma como ela foi materializada no contexto remoto que discutiremos neste relato.

## METODOLOGIA

Optamos pela realização de um relato de experiência com objetivo descritivo, apoiados também numa revisão de literatura exploratória a fim de compartilharmos as análises sobre os registros das nossas vivências enquanto estudantes do PIBID sobre os métodos avaliativos adotados para sistematizar o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes dos 6ºanos de uma escola pública federal.

O estudo é de cunho qualitativo se estruturou em três fases: a) exploratória; b) coleta de dados; c) análise (SOUZA JÚNIOR; MELO; SANTIAGO, 2010). A revisão bibliográfica foi feita através da leitura de livros e de bases de dados on-line confiáveis como a Scielo. A coleta dos dados foi realizada por meio de diários de campo, preenchidos sistematicamente entre os meses de outubro de 2020 e fevereiro de 2021 com os registros das aulas de Educação Física de turmas do 6º ano observadas no modo síncrono pelo *Google Meet*, nas atividades assíncronas e nos *feedbacks* dados pela plataforma *Google Classroom*, bem como nos pareceres descritivos individuais dos estudantes e nos momentos de Conselhos de Classe.

As referidas aulas de Educação Física foram observadas e registradas numa escola pública federal, por estudantes do curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco vinculados ao PIBID. As discussões evidenciadas e analisadas com mais profundidade, focaram na experiência do ensino do jogo, na última unidade de ensino do ano letivo de 2020.

Por fim, a partir dos registros, realizamos a análise de conteúdo categorial por temática, com base em Bardin (2011), considerando as categorias: ensino-aprendizagem remoto; motivação; jogo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A avaliação da aprendizagem é um componente curricular indispensável que permite uma reflexão sobre a percepção de uma proposta adequada, visando uma melhor prática docente





e uma boa aprendizagem do estudante (SANCHES; MOREIRA, 2017), desta forma a avaliação não diz respeito apenas no processo de retenção ou aprovação do estudante, mas sim nas diferentes práticas pedagógicas a fim de investigar o desenvolvimento cognitivo do aprendente (ESTEBAN, 2003).

De acordo com Perrenoud (1999), existem duas lógicas de avaliação: a formativa que tem um foco maior na apropriação dos saberes pelos educandos, semelhante a diagnóstica, que procura detectar dificuldades de aprendizagem para corrigi-las e a somativa, que avalia a aprendizagem do estudante, com variáveis de classificação informativas que diz respeito a qualidade do ensino e o quanto os objetivos foram alcançados ao final daquele ciclo (SANCHES; MOREIRA, 2017; CASEIRO; GEBRAN, 2008; SANTOS, 2016).

Os critérios de avaliação de acordo com Luckesi (2003), está inserido no processo de diagnóstico, pois só assim será possível tomar uma decisão, desta forma fica claro que a avaliação é um mecanismo para a melhora do processo de ensino-aprendizagem, uma ferramenta não punitiva para estimular o melhor desenvolvimento do estudante na melhor estratégia pedagógica a ser abordada pelo professor.

Embasados nessas afirmativas pudermos observar nas aulas de Educação Física nos 6ºs anos, possibilitadas pelo PIBID e mediante reuniões com supervisão após as aulas, que a avaliação da aprendizagem dos estudantes teve que ser adaptada para o período remoto, de tal forma que as atividades tiveram que ser reformuladas para atender as demandas dos componentes curriculares sem impactar no processo de ensino-aprendizagem.

Sendo assim, foram utilizados como instrumentos norteadores de avaliação as atividades de pesquisa em grupo, seminários, experimentação em elaboração de vídeos, avaliação oral em participação na aula, avaliação por parte de produção textual. As atividades eram postadas no classroom, após a discussão em sala de aula online (google meet) onde os estudantes foram estimulados constantemente a expor suas concepções, para a partir delas elaborar as estratégias metodológicas a serem utilizadas nas tratativas do conhecimento e possibilitar que as turmas vivenciem os conteúdos remotamente, porém, tendo em mente o que é necessário construir e buscar as melhores formas de alcançar os objetivos, ampliando a capacidade crítica, a compreensão da realidade que envolvem as diversas realidades dos estudantes e como isso implica nas cultura corporal.





Destaca-se a importância da metodologia Crítico-Superadora proposta pelo Coletivo de Autores (2012) na relação professor-estudante, na seleção e no trato do conhecimento, bem como no processo de avaliação devido aos seus pressupostos teórico-práticos (*práxis*) nas formas de comunicação e relações de poder, dialogando com os estudantes e respeitando suas bagagens que eles carregam consigo como sujeitos-históricos que participam das dinâmicas e construções na sociedade. As avaliações não podem negligenciar as particularidades e por isso é utilizada uma avaliação descritiva, por ser democrática, acolhedora, que considera a construção do pensamento crítico, autônomo e libertador.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desta forma fica claro que em decorrência da pandemia os instrumentos avaliativos tiveram que ser adaptados às aulas remotas, entretanto não perderam sua característica de acompanhamento e dimensionamento durante o processo de ensino-aprendizagem, reforçando as bases da avaliação formativa e diagnóstica do estudante favorecendo o desenvolvimento crítico dos saberes dos estudantes, fortalecendo o papel do professor como um importante mediador na construção do conhecimento e elementos dos conteúdos a serem trabalhados na Educação Física escolar.

Vale ressaltar que o ato de avaliar, quando realizado a partir de uma perspectiva crítica de Educação Física escolar, além de favorecer os saltos qualitativos de aprendizagem, corrobora para uma prática docente mais próxima da realidade social dos estudantes, apresentando mais sentido e significado pedagógico no ensino-aprendizagem.

## **ADAPTATION OF THE LEARNING ASSESSMENT DURING THE REMOTE PERIOD IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES OF FUNDAMENTAL EDUCATION FINAL YEARS: A PIBID REPORT**

### ABSTRACT

*The study is characterized by a qualitative experience report that aims to analyze the process of adapting the assessment of learning in remote physical education classes of the 6th years of CAP-UFPE. As a result of the COVID-19 pandemic, the methodological strategies were adapted in such a way as to include the curriculum. The evaluation instruments had to be reframed, however they did not lose their formative function of monitoring the teaching processes.*





*KEYWORD: learning assessment; collaborative learning; remote teaching.*

## ADAPTACIÓN DE LA EVALUACIÓN DEL APRENDIZAJE DURANTE EL PERÍODO REMOTO EN LAS CLASES DE EDUCACIÓN FÍSICA DE LOS AÑOS FINALES DE EDUCACIÓN FUNDAMENTAL: INFORME DEL PIBID

### RESUMEN

*El estudio se caracteriza por un relato de experiencia que tiene como objetivo analizar el proceso de adecuación de la evaluación del aprendizaje de las clases de educación física a distancia en los 6º años de CAP-UFPE. Como resultado de la pandemia COVID-19, las estrategias metodológicas fueron adaptadas de manera que incluyan el currículo. Los instrumentos de evaluación tuvieron que ser reformulados, sin embargo no perdieron su función formativa de seguimiento de los procesos de enseñanza.*

**PALABRAS CLAVE:** evaluación del aprendizaje; aprendizaje colaborativo; enseñanza a distancia.

### REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011

CASEIRO, Cíntia Camargo Furquim; GEBRAN, Raimunda Abou. **Avaliação Formativa: Concepção, Práticas e Dificuldades. Nuances: estudos sobre Educação**, São Paulo, 2008

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. Ed. Revisada. São Paulo: Cortez, 2012.

ESTEBAN, M.T. **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos**. 5.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

LUCKESI, C. O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem. **Revista Pátio**, v. 12, p. 6-11, 2000. Disponível em: <[http://municipios.prod.educacao.ba.gov.br/system/files/private/midiатеca/documentos/2013/4-o-que-e-mesmo-o-ato-de-avaliar-aprendizagem\\_0.pdf](http://municipios.prod.educacao.ba.gov.br/system/files/private/midiатеca/documentos/2013/4-o-que-e-mesmo-o-ato-de-avaliar-aprendizagem_0.pdf)>. Acesso em 16 de mai. de 2021.

LUCKESI, C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 14.ed. São Paulo: Cortez, 2003.

MOREIRA, A.L.O.R.; SANCHES, D.G.R. **Critérios de avaliação para o processo avaliativo escolar**. Curitiba: IFPR, 2017. Disponível em: < <https://reitoria.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2017/03/Crit%C3%A9rios-de-avalia%C3%A7%C3%A3o-para-o-processo->





XXII CONBRACE  
IX CONICE | 2021  
12 a 17 de Setembro

EDUCAÇÃO FÍSICA E  
CIÊNCIAS DO ESPORTE  
NO TEMPO PRESENTE:  
DEFENDER VIDAS.  
AFIRMAR AS CIÊNCIAS

avaliativo-escolar-Ana-L% C3% BAcia-O.-R.-Moreira-e-Denise-G.-R.-Sanches.pdf>. Acesso em: 20 de mai. de 2021.

SANTOS, L. **A articulação entre a avaliação somativa e a formativa, na prática pedagógica: uma impossibilidade ou desafio?**. Ensaio: Aval. Pol. Públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 24, n. 92, p. 637-669, jul./set, 2016.

SOUZA JÚNIOR, M.; MELO, M.S.T.; SANTIAGO, M.E. **A análise de conteúdo como forma de tratamento dos dados numa pesquisa qualitativa em Educação Física escolar.** Movimento, Porto Alegre, v.16, n.03, p.31-49, julho/setembro de 2010. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/viewFile/11546/10008>>. Acesso em: 27 de abr. de 2021.

PERRENOUD, P. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

